

CADERNO METODOLÓGICO EDUCAÇÃO INTEGRAL ESPORTE EM JOGO

PATROCÍNIO:



Lei de
Incentivo ao
Esporte



MINISTÉRIO DO
ESPORTE







CADERNO METODOLÓGICO EDUCAÇÃO INTEGRAL ESPORTE EM JOGO

PATROCÍNIO:



MINISTÉRIO DO
ESPORTE

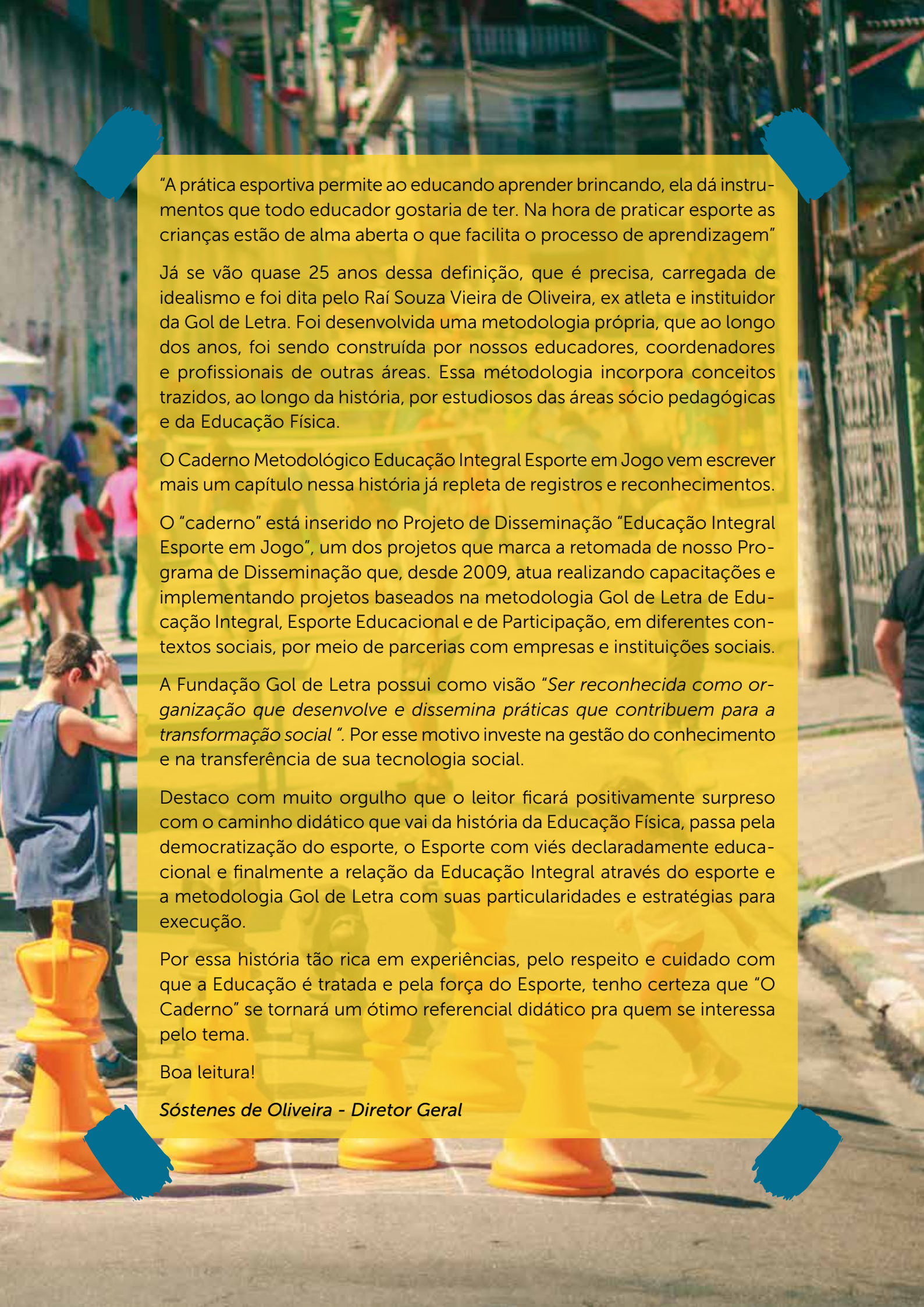




PREFÁCIO	8
A FUNDAÇÃO GOL DE LETRA	10
HISTÓRIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	15
ESPORTE EDUCACIONAL	25
EDUCAÇÃO INTEGRAL	30
MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55



Dia de Lazer. Vila Albertina, SP



"A prática esportiva permite ao educando aprender brincando, ela dá instrumentos que todo educador gostaria de ter. Na hora de praticar esporte as crianças estão de alma aberta o que facilita o processo de aprendizagem"

Já se vão quase 25 anos dessa definição, que é precisa, carregada de idealismo e foi dita pelo Raí Souza Vieira de Oliveira, ex atleta e instituidor da Gol de Letra. Foi desenvolvida uma metodologia própria, que ao longo dos anos, foi sendo construída por nossos educadores, coordenadores e profissionais de outras áreas. Essa metodologia incorpora conceitos trazidos, ao longo da história, por estudiosos das áreas sócio pedagógicas e da Educação Física.

O Caderno Metodológico Educação Integral Esporte em Jogo vem escrever mais um capítulo nessa história já repleta de registros e reconhecimentos.

O "caderno" está inserido no Projeto de Disseminação "Educação Integral Esporte em Jogo", um dos projetos que marca a retomada de nosso Programa de Disseminação que, desde 2009, atua realizando capacitações e implementando projetos baseados na metodologia Gol de Letra de Educação Integral, Esporte Educacional e de Participação, em diferentes contextos sociais, por meio de parcerias com empresas e instituições sociais.

A Fundação Gol de Letra possui como visão *"Ser reconhecida como organização que desenvolve e dissemina práticas que contribuem para a transformação social"*. Por esse motivo investe na gestão do conhecimento e na transferência de sua tecnologia social.

Destaco com muito orgulho que o leitor ficará positivamente surpreso com o caminho didático que vai da história da Educação Física, passa pela democratização do esporte, o Esporte com viés declaradamente educacional e finalmente a relação da Educação Integral através do esporte e a metodologia Gol de Letra com suas particularidades e estratégias para execução.

Por essa história tão rica em experiências, pelo respeito e cuidado com que a Educação é tratada e pela força do Esporte, tenho certeza que "O Caderno" se tornará um ótimo referencial didático pra quem se interessa pelo tema.

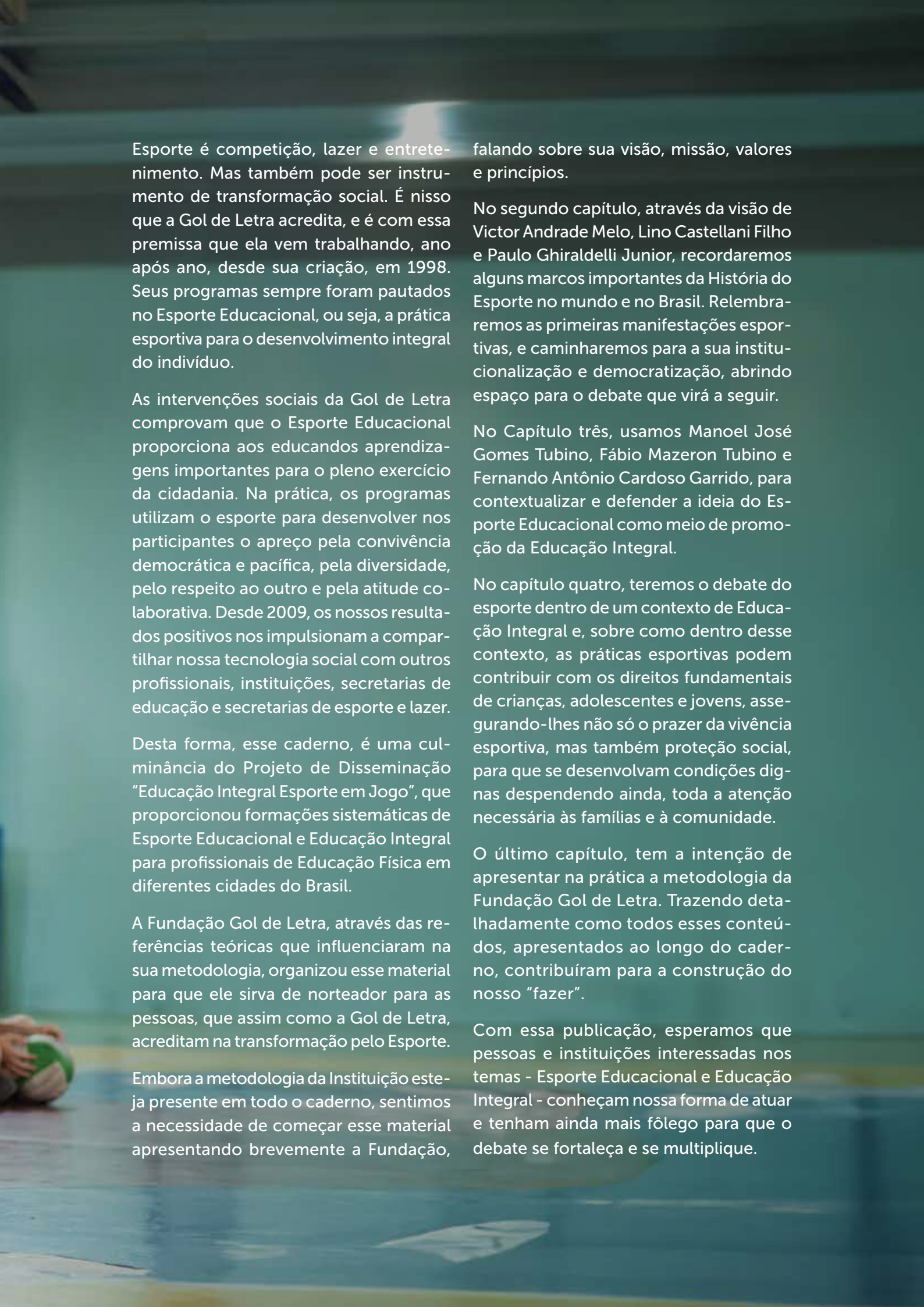
Boa leitura!

Sóstenes de Oliveira - Diretor Geral

PREFÁCIO



Programa Dois Toques.
Fundação Gol de Letra - Caju, RJ



Esporte é competição, lazer e entretenimento. Mas também pode ser instrumento de transformação social. É nisso que a Gol de Letra acredita, e é com essa premissa que ela vem trabalhando, ano após ano, desde sua criação, em 1998. Seus programas sempre foram pautados no Esporte Educacional, ou seja, a prática esportiva para o desenvolvimento integral do indivíduo.

As intervenções sociais da Gol de Letra comprovam que o Esporte Educacional proporciona aos educandos aprendizagens importantes para o pleno exercício da cidadania. Na prática, os programas utilizam o esporte para desenvolver nos participantes o apreço pela convivência democrática e pacífica, pela diversidade, pelo respeito ao outro e pela atitude colaborativa. Desde 2009, os nossos resultados positivos nos impulsionam a compartilhar nossa tecnologia social com outros profissionais, instituições, secretarias de educação e secretarias de esporte e lazer.

Desta forma, esse caderno, é uma culminância do Projeto de Disseminação "Educação Integral Esporte em Jogo", que proporcionou formações sistemáticas de Esporte Educacional e Educação Integral para profissionais de Educação Física em diferentes cidades do Brasil.

A Fundação Gol de Letra, através das referências teóricas que influenciaram na sua metodologia, organizou esse material para que ele sirva de norteador para as pessoas, que assim como a Gol de Letra, acreditam na transformação pelo Esporte.

Embora a metodologia da Instituição esteja presente em todo o caderno, sentimos a necessidade de começar esse material apresentando brevemente a Fundação,

falando sobre sua visão, missão, valores e princípios.

No segundo capítulo, através da visão de Victor Andrade Melo, Lino Castellani Filho e Paulo Ghiraldelli Junior, recordaremos alguns marcos importantes da História do Esporte no mundo e no Brasil. Relembraremos as primeiras manifestações esportivas, e caminharemos para a sua institucionalização e democratização, abrindo espaço para o debate que virá a seguir.

No Capítulo três, usamos Manoel José Gomes Tubino, Fábio Mazon Tubino e Fernando Antônio Cardoso Garrido, para contextualizar e defender a ideia do Esporte Educacional como meio de promoção da Educação Integral.

No capítulo quatro, teremos o debate do esporte dentro de um contexto de Educação Integral e, sobre como dentro desse contexto, as práticas esportivas podem contribuir com os direitos fundamentais de crianças, adolescentes e jovens, assegurando-lhes não só o prazer da vivência esportiva, mas também proteção social, para que se desenvolvam condições dignas dependendo ainda, toda a atenção necessária às famílias e à comunidade.

O último capítulo, tem a intenção de apresentar na prática a metodologia da Fundação Gol de Letra. Trazendo detalhadamente como todos esses conteúdos, apresentados ao longo do caderno, contribuíram para a construção do nosso "fazer".

Com essa publicação, esperamos que pessoas e instituições interessadas nos temas - Esporte Educacional e Educação Integral - conheçam nossa forma de atuar e tenham ainda mais fôlego para que o debate se fortaleça e se multiplique.

A FUNDAÇÃO GOL DE LETRA



GOL
DE LETRA

Projeto Jogo Aberto. Vila Albertina, SP

Criada em 10 de dezembro de 1998, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Fundação Gol de Letra é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu do sonho dos **tetracampeões mundiais de futebol Raí e Leonardo** de dar novas perspectivas de vida a crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, contribuindo para ampliação de seu repertório esportivo, educacional e cultural.

Com uma proposta de Educação Integral associada à dupla proteção – educação e assistência social – a Instituição oferece no Rio de Janeiro (Caju), e em São Paulo (Vila Albertina), atividades educativas, além do atendimento às famílias e comunidades. A Fundação Gol de Letra tem como Missão¹: “Promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do Esporte, cultura e formação para o trabalho.” E sua visão é: “Desenvolver e disseminar práticas que contribuam para a transformação social”. Os valores que acreditamos são: “dignidade, fraternidade, perseverança e solidariedade”.



Acervo Fundação
Gol de Letra

A proposta pedagógica da Fundação Gol de Letra fundamenta-se na proteção integral da criança e do adolescente (prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), com foco no direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. A proposta de Educação Integral utilizada nos Programas da Fundação Gol de Letra é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A proposta de ação social da Instituição tem como referências a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com foco na família, por meio de ações com o objetivo de desenvolver contextos de proteção social, familiar e comunitária.

¹Fonte: <https://www.goldeletra.org.br/metodologia/>

Diante disso estabelecemos nossas linhas de atendimento em uma direção tripla, que contempla:

- **Esporte** como ferramenta de educação e integração social, por meio do autodesenvolvimento, da ampliação e do fortalecimento de relações sociais e, da utilização dos espaços comunitários de lazer, o que fortalece a comunidade por meio da ocupação positiva de espaços dominados pela violência e pela precariedade das políticas públicas.
- **Educação** como ferramenta de transformação social, e no caso da unidade Rio de Janeiro, com foco no Letramento, prática educacional que amplia a exploração de elementos da língua *máter* para além da cientificidade, e os aproxima do cotidiano e da história de vida dos sujeitos por meio de leitura, escrita, interpretação, literatura, artes e tecnologia, configurando o aspecto mais relevante da Educação Integral, a abrangência holística do sujeito. Em São Paulo, com foco na Arte Educação com objetivo de desenvolver a capacidade criativa de adolescentes e jovens levando em conta a construção coletiva por meio de atividades artísticas, uso de tecnologias e seus recursos digitais, despertando novas ideias e construção de conhecimento, favorecendo a ampliação do repertório e do profundo conhecimento das realidades locais a partir de ações culturais e artísticas. Desenvolvimento global da personalidade, por meio de formas diversificadas e complementares possíveis de atividades expressivas, criativas e sensibilizadoras, fortalecendo os educandos para a vida e também para o mundo do trabalho.

- **Formação para o mundo do trabalho** como meio de potencializar os sujeitos para lidar com a vida em sociedade, uma vez que em nossa perspectiva, o trabalho não é a simples geração de renda, mas antes, uma atividade humana que transforma o mundo, que cria relações sociais e que organiza o comportamento das sociedades. Diante desta perspectiva, encerrar um ciclo de formação de nossos atendidos, iniciado na infância, preparando-os para esta esfera da vida jovem e adulta, promove uma ampla capacidade de transformação de suas realidades e, de influência positiva no contexto das comunidades dos territórios onde habitam.

Ao longo desses anos, a Fundação também investiu esforços na sistematização de suas práticas e metodologia e, por meio da área de Disseminação, que busca expandir o alcance de seu trabalho ao compartilhar sua tecnologia social com profissionais e organizações de outras localidades.

A Gol de Letra conta ainda com representação na França, por meio da Associação Gol de Letra França, criada em 2002 por iniciativa de voluntários amigos dos instituidores. A Associação promove eventos, articula ações, parcerias e mobiliza recursos de empresas no exterior para que sejam revertidos aos projetos executados no Brasil.



GOL DE LETRA EM NÚMEROS


+ de 27 mil crianças,
adolescentes
e jovens
ATENDIDOS

7 Programas contínuos em execução*:
3 EM SÃO PAULO **4** NO RIO DE JANEIRO
*além da Disseminação

+ de 4.600 crianças,
adolescentes,
jovens e adultos


PARTICIPAM DOS PROJETOS ANUALMENTE

530 jovens
monitores
JÁ PASSARAM PELA FORMAÇÃO

+1.000 profissionais de
educação física
e áreas afins
CAPACITADOS PELA ÁREA
DE DISSEMINAÇÃO

120 agentes
sociais
JÁ PASSARAM PELA FORMAÇÃO


Torneio Gol de Letra
14 EDIÇÕES EM SÃO PAULO **11** EDIÇÕES NO RIO DE JANEIRO **18** EDIÇÕES EM PARIS

2 comunidades
ATENDIDAS DIRETAMENTE
Vila Albertina - SP Caju - RJ
Barreira do Vasco - RJ (entre 2014 e 2017)


20 organizações,
institutos e
universidades

JÁ RECEBERAM FORMAÇÕES E ACOMPANHAMENTO
DA ÁREA DE DISSEMINAÇÃO PARA APROPRIAÇÃO
DA METODOLOGIA GOL DE LETRA DE
ESPORTE EDUCACIONAL E DE PARTICIPAÇÃO


1 PROJETO
COOPERAÇÃO
TÉCNICA INTERNACIONAL
(GUINÉ-BISSAU)


5 PROJETOS
REALIZADOS EM PARCERIA
COM ORGANIZAÇÕES
INTERNACIONAIS
MANCHESTER (EN), LION E PARIS (FR),
MOSCOU (RU) E BERNEX (CH)



HISTÓRIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Programa Dois Toques.
Fundação Gol de Letra - Caju, RJ

Esporte é emoção e inspiração. Algo dotado de um extraordinário poder, capaz de nos levar às lágrimas com a mesma facilidade que nos faz explodir de alegria. De tão apaixonante, converteu-se em espetáculo, celebrado por milhões – ou bilhões – de expectadores a cada grande evento esportivo como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol. Essa, porém, é apenas a face mais reluzente da moeda. Do outro lado, o que se encontra é uma história menos badalada, mas igualmente inspiradora: o uso do esporte como ferramenta para o desenvolvimento social e humano².

Não é de hoje que se enxerga na prática esportiva uma grande janela de oportunidades para transformação do indivíduo (em especial crianças e jovens). Afinal, o esporte é uma atividade de grande potencial criativo, que trabalha com memória, objetivos, trabalho coletivo, lógica, criação de hipóteses, construção de metas em comum e de realidades para a solução de problema, e, também promove percepções corporais importantes como imagem e esquema corporal, noções temporais, espaciais, autoconhecimento, diálogo e representação cultural, já que se espalha nos traços socioculturais de seu tempo. Além do mais, a prática esportiva pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão, da igualdade de gênero e da convivência democrática. Sem contar é claro, o fato de que induz a um estilo e vida saudável, sustentável e digno.

É com base nessas premissas que a Fundação Gol de Letra investe em intervenções sociais com o esporte dentro de um contexto de Educação Integral. Sua expectativa é contribuir com os direitos fundamentais de crianças, adolescentes e jovens, assegurando-lhes não só o prazer da vivência esportiva, mas também proteção social, para que se desenvolvam em condições dignas, e prestando, ainda, toda a atenção necessária às famílias e à comunidade.

² Fonte: https://www.goldeletra.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Livro_Esporte_em_Comunidades.pdf

Nossa atuação se fortalece com a experiência de “construir em parceria” com atores locais, respeitando sua importância nas comunidades onde atuam. As intervenções proporcionam aprendizagens importantes para o pleno exercício da cidadania. Na prática, utiliza-se o esporte para desenvolver nos participantes o apreço pela convivência democrática e pacífica, pela diversidade, pelo respeito ao outro e pela atitude colaborativa. No entanto, para chegarmos neste momento histórico, o esporte percorreu um longo caminho, como veremos a seguir.

HISTÓRIA DO ESPORTE GERAL

Esse capítulo objetiva mostrar através de uma linha do tempo alguns marcos importantes na história do esporte e como até hoje esse processo histórico afeta nossas práticas e debates. Baseados nos estudos do professor e pesquisador Victor Andrade Melo.

Segundo o professor Victor Andrade de Melo:

“A palavra sport parece ter sido pela primeira vez registrada na Inglaterra do século XV, originária do francês antigo 'disport', que curiosamente tinha como origem o latim 'deportare' que significava 'enviar para fora' (daí é também originada a palavra deportar). Aprendida como 'levar para longe dos negócios' na França significava 'diversão', mas também era usada na acepção do prazer” (Melo, 2010, p. 83).

De forma objetiva, traremos uma cronologia da evolução do esporte, sua ampliação no alcance social e cultural, desde o século XVI até os dias atuais (Melo, 2010, p. 83-109):

- No século XVI, a concepção de jogos ainda estava intimamente ligada com apresentações teatrais, até mesmo relações sexuais e jogos de azar.
- No século XVIII, o esporte começa a ter uma racionalidade maior, nasce a ideia de esporte como entretenimento, portanto a ideia de competição torna-se mais clara. Neste período as atividades eram relacionadas a animais: corrida de cavalos, caça e pesca, atividades essas, direcionadas somente as classes dominantes. Para as classes populares, restavam as lutas sem muitas regras.
- No decorrer do século XVIII, as lutas ganharam maior visibilidade. Essa mudança trouxe interesses financeiros e uma ampliação na criação de normas e estabelecimentos preparados para os combates.
- Na primeira metade do século XIX, começa a crescer a ideia do esporte como consumo e espetáculo. Ao mesmo tempo que se popularizava, o esporte ainda era usado como forma de status e distinção das classes sociais. Neste período, aumenta a preocupação com saneamento e com a saúde da população, junto com o aumento científico nasce a concepção de "corpos saudáveis". O esporte vira ferramenta importante para corpos musculosos "produtivos". Não por acaso, essa nova forma de pensar o esporte acompanhou o processo de urbanização e industrialização.
- Nos anos 1851 até meados de 1875, outras modalidades se delinearam melhor, como: natação, atletismo e lutas. O desenvolvimento de técnicas corporais foi ampliado

visando a obtenção de melhores resultados. Com relação as práticas ligadas a burguesia, crescem as seguintes modalidades: críquete, o golfe, o tênis e o iatismo. Neste período também se inicia a participação das mulheres no esporte, através da modalidade do tênis, onde aos poucos elas passam de público para praticantes.

- Entre 1876 e 1900, o esporte amplia a conotação de “consumo”, visão comercial de espetáculo. Surge a tecnologia no meio esportivo. Nasce nesse período o ciclismo e mais à frente o automobilismo.
- Na transição dos Séculos XIX e XX, há uma ampliação nos esportes coletivos e um acesso maior para diferentes classes sociais, o esporte ganha contornos internacionais.
- Na transição do século XX para o século XXI o esporte é marcado pelo surgimento de novas modalidades relacionadas ao uso elevado de tecnologia. Surgem os esportes de simulação e os games.



No Brasil, assim como na Europa, os primeiros relatos considerando o esporte, estavam intimamente ligados a diversão. Alguns exemplos dessa época são: corrida de pombo correio e corridas de cachorros (Melo, 2010, p. 106).

O esporte “moderno” começa a ganhar um contorno no Brasil nos anos finais da primeira metade do século XIX, com a criação de um clube de turfe no Rio de Janeiro. A presença dos cavalos conectava o desejo da modernização com uma realidade rural. Neste período o esporte ainda estava ligado ao discurso moral, longe da relação com a saúde e com a estética, pelo contrário, a elite considerava o esporte prejudicial à saúde, tanto que o jóquei que conduzia os cavalos nas corridas era escolhido nas camadas mais populares da sociedade. Uma outra característica das manifestações esportivas deste período, era o status de oportunidade de negócio dado a ele pela elite, através dos jogos de apostas (Melo, 2010, p. 107).

“O esporte moderno se desenvolveu paralelamente ao processo de industrialização herdando dele a racionalização, sistematização e a orientação ao resultado” (Sigoli; De Rose JR, 2004, p. 114).

Em 1888 o setor urbano ganha mais força com a abolição da escravidão e em 1889 com a Proclamação da República aumenta a vontade de “modernizar o país”. Neste período os esportes náuticos ganham força, principalmente o remo. Vemos também nessa fase o enaltecimento de padrões saudáveis de vida, o corpo forte e belo, a difusão do pensamento científico, a valorização do lazer e a busca de novas formas de sociabilidade (Melo, 2010, p. 109).

ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Falando mais especificamente da Educação Física, ao longo de sua história, esta assumiu várias papéis importantes no cenário político Brasileiro. Assim como demonstram os tópicos abaixo:

- 1889 até 1930, os médicos tiveram influência direta na construção dessa história. Chamado de “Higienista” esse período entendia a Educação Física como agente de saneamento público. Com objetivo de assegurar homens e mulheres sadios e fortes, dispostos para o trabalho. Muito além da saúde individual, a concepção “higienista” tinha como real objetivo disseminar práticas, padrões e condutas da elite para as demais classes sociais (Ghiraldelli, 1991, p. 17).
- Fernando Azevedo, 1915-1920, assim como Rui Barbosa e os médicos “higienistas”, defendia a Educação Física como eugenia da raça: “mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerar filhos saudáveis, os quais por sua vez teriam mais condições de defenderem sua Pátria, no caso dos homens, e de se tornarem mães robustas, no caso das mulheres”. Desenhava-se aí o estereótipo ideal masculino e feminino, evidenciando os papéis bem definidos dos homens e das mulheres na sociedade (Castellani Filho, 1988, p. 56).
- 1930 até 1945, além da preocupação com a saúde pública, nasce a preocupação com uma juventude capaz de suportar o combate e a guerra. Essa nova concepção da Educação Física, é chamada por Ghiraldelli de “Militarista” (Ghiraldelli, 1991, p. 18).
- No período de 1945 até 1964, nasce a concepção “Pedagogicista”, que começa a debater a educação física como disciplina educativa comum aos currículos escolares. Começa-se a pensar em uma juventude que venha “melhorar sua saúde, adquirir hábitos fundamentais, preparo vocacional e racionalização do uso das horas de lazer”(Ghiraldelli, 1991, p. 18).

- Outro grande momento que marcou a história da política pública no Brasil foi em 1964, início da Ditadura Militar. O esporte tinha como seu principal objetivo exaltar a competição e a superação individual como valores essenciais para a constituição de uma sociedade moderna (Ghiraldelli, 1991, p. 18). A concepção chamada por Ghiraldelli de “Competitivista”, foi muito utilizada pelo governo para mascarar algumas mudanças importantes na vida da população. Um exemplo da alienação em vigor na época era o uso dos jogos de futebol como estratégia para “acalmar” a população que se encontrava insatisfeita com as mudanças políticas do momento. O esporte nacional, portanto, serviu para neutralizar críticas, movimentos e conflitos político-sociais. Podemos ver isso nitidamente em 1969, que na legislação foi aprovada a lei nº 705: “A Educação Física tem o papel de colaborar, através de seu caráter lúdico esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil” (Castellani Filho, 1988, p. 121).
- De 1965 em diante, junto a concepção “Competitivista”, nasce entre a classe operária, a concepção “Popular” da educação física, que toma uma forma mais autônoma, ligada ao Movimento Operário e Popular. Os desportos assumem o papel de “promotores da organização e mobilização dos trabalhadores” (Ghiraldelli, 1991, p. 34).

“No interior desses movimentos, forjou-se a concepção da Educação Física Popular, privilegiando a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática” (Ghiraldelli, 1991, p. 34).

Em 1975, a Educação Física, ainda resumida ao desporto de alto nível, com o objetivo de gerar indivíduos capazes de trazer medalhas para o País, o chamado “Milagre esportivo brasileiro”, trouxe a hierarquização e a elitização do esporte como nos mostra o artigo 5º da lei nº 6.251:

“Aprimoramento da aptidão física da população; elevação do nível do desporto em todas as áreas; implantação e intensificação do desporto de massa; elevação do nível técnico desportivo das representações nacionais; a difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer” (Brasil, 1975 apud Linhares e Filho, 1999, p. 40).

Reforçando a ideia de Linhares e Filho, Castellani em seu livro, *Educação Física no Brasil- a história que não se conta (2006)*, afirma que o principal objetivo da Educação Física era a melhora do desempenho esportivo, visando a produtividade. Transformando assim a prática do esporte excludente e elitista, já que só quem tinha incentivo à prática eram os considerados capazes de trazer benefícios para o país. O Brasil tentava nesta época seguir o modelo de sociedade padronizado, pelos países considerados mais evoluídos.

As discussões mais voltadas para o viés social do esporte começaram nos anos 80, que não por coincidência, marcou o fim da Ditadura Militar (1985), e o começo da luta pela redemocratização do país. Os debates mobilizaram uma redefinição do papel da Educação Física no país, além de desenvolver tecnologias para um maior investimento em esporte e em conhecimentos ligados a ele nas universidades e instituições esportivas.

Denominado Esporte Contemporâneo, essa concepção, traz consigo o compromisso de garantir o esporte como direito de todos e todas e há uma ampliação do debate de esporte e suas relações filosóficas e sociológicas. O esporte passa a ter novas classificações que vão além do esporte de rendimento, agora abrangem o esporte de participação e o esporte Esporte Educacional (Tubino, Tubino e Garrido, 2007 p. 36).

Ainda segundo Tubino, Tubino e Garrido o Esporte Contemporâneo:

“Fenômeno sociocultural cuja prática é considerada direito de todos e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição seu elemento essencial, o qual deve contribuir para formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores com a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para convivência humana”.

Nesta linha de atuação de Esporte para todos, as Instituições do Terceiro setor somam forças com o poder público para garantia dos direitos básicos, assumindo um papel importante no que diz respeito ao combate da exclusão social e de violação dos direitos de populações que vivem em situação de vulnerabilidade social. O trabalho destas vem sendo visto através de resultados como: apoio na melhoria da educação, proporcionando espaços culturais, dando-lhes a oportunidade de práticas esportivas e de lazer, profissionalização, empregabilidade, dentre outros.

ESPORTE EDUCACIONAL



Programa Jogo Aberto.
Fundação Gol de Letra - Caju (RJ)

Como já visto no capítulo acima, a partir do Esporte Contemporâneo, começou-se a discutir o esporte sobre o viés filosófico, sociológico e com segmentos da sociedade atual. Nesta perspectiva, surgiram os princípios norteadores de suas dimensões:

"Esporte Lazer- chamado também Esporte na Comunidade, voluntário, tem na participação e no Lazer seus principais objetivos; Esporte de rendimento- chamado de Esporte Institucionalizado ou Esporte de Rendimento e o Esporte de Alto Rendimento, é manifestação indicada para os talentos e biótipos certos e visa a vitória, recordes e superações. O Esporte Institucionalizado e delimitado por regra, códigos e normas que caracterizam suas práticas e competições; Esporte Educação- chamado também de Esporte na Escola, para a infância e adolescência, é destinado a formação para a cidadania. Pode ser manifestado como Esporte Educacional" (Tubino, Tubino e Garrido, 2007 p. 37).

A Fundação Gol de Letra tem suas práticas pautadas no Esporte Educacional, que utiliza o mesmo como meio de desenvolver aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas, sociais e ambientais por meio de esporte, jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas, possibilitando que crianças e adolescentes, passem a se reconhecerem e se conscientizarem sobre seu corpo, permitindo a interação com seus pares e contribuindo na formação integral do indivíduo.

Essa definição acima, vem em conformidade com a definição da dimensão educacional do esporte, segundo Tubino, Tubino e Garrido:

"Esporte Educacional é um direito de todos os jovens, crianças e adolescentes. Ele compreende as atividades praticadas nos Sistemas de Ensino e em formas assistêmáticas de educação, evitando a seletividade e a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer ativo" (Tubino, Tubino e Garrido, 2007, p. 41).

O Esporte Educacional na Fundação Gol de Letra é compreendido como uma ferramenta que possibilita que a linguagem do movimento corporal dialogue com abordagens que facilitam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que contribui para a interação social, fortalece as habilidades de escuta, a reflexão e o senso crítico, sobretudo o desenvolvimento de valores sociais importantes para práticas das atividades em sociedade.

O viés do Esporte Educacional, veio para garantir o direito de crianças, adolescentes e jovens a prática esportiva e tem a sua finalidade voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo e a formação para cidadania e a prática do lazer ativo (Tubino, Tubino e Garrido, 2007).

Esse conceito norteia o trabalho da Fundação Gol de Letra. Acreditamos que seus princípios de: inclusão, participação e construção coletiva, respeito à diversidade, foco na Educação Integral e busca pela autonomia inserido no ambiente escolar ou em outros espaços educativos, auxilia no desenvolvimento integral de crianças e jovens proporcionando não apenas aprendizagem motora, mas também promovendo valores e atitudes de respeito à diversidade.

O Esporte Educacional promove a convivência democrática e pacífica. O prazer proporcionado por ele se materializa em um misto de aprendizagem e diversão, em que meninos e meninas podem fazer parte do mesmo time e pessoas de diferentes portes físicos se misturam, independentemente do grau de habilidade que cada uma apresenta. O histórico familiar e cultural dos participantes, muitas vezes rico em jogos e brincadeiras populares, só torna a experiência ainda mais salutar.

Nesta perspectiva a Fundação Gol de Letra aplica o conceito de Esporte Educacional e acredita que as práticas esportivas e atividades físicas voltadas para uma dimensão educacional contribuem para a emancipação social de crianças e adolescentes, formando indivíduos críticos na vida em sociedade.

Desta forma a Gol de Letra entende a prática esportiva educacional como elemento essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois: promove a inclusão e a interação social; estimula a autonomia, o florescimento de novas amizades, a ocupação dos espaços; ensina valores e respeito à diversidade; propicia a convivência democrática e o acolhimento de interesses individuais e coletivos; além, é claro, dos inúmeros benefícios a saúde.

A Gol de Letra adota os princípios do Esporte Educacional baseando-se em Tubino, Tubino e Garrido (2007) e Barbieri (2001):

Totalidade - fortalecimento da unidade do homem (consigo, com o outro e com o mundo), considerando a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição como elementos indissociáveis desta mesma unidade, favorecendo o desenvolvimento do processo de autoconhecimento, autoestima e autossuperação, visando a preservação da biodiversidade e de sua individualidade em relação às diversas outras individualidades, tendo em vista o contexto uno e diverso na qual está inserido (Barbieri, 2001, p. 43).

Coeducação - princípio que faz as práticas esportivas se aproximarem da democratização, pois sexos diferentes, raças diferentes, graus de riqueza distanciados, etnias diversas etc. Utilizam as práticas esportivas numa comunhão de alegria e de emoção, podendo interferir positivamente contra a discriminação existentes na Humanidade. Não há educação sem a coeducação (Tubino, Tubino, Garrido, 2007, p.41).

Emancipação - busca da independência, autonomia e liberdade do homem. Fundamentando-se num processo de educação no qual o ser humano é estimulado a ser autônomo; a conhecer-se profundamente, indagando-se explorando todos os meandros do vivido e buscando seus significados; a conhecer as fronteiras que lhes são impostas; a perceber os seus limites e possibilidades; oportunizando, assim, o desenvolvimento, por intermédio da criatividade e da autenticidade, da capacidade de discernir criticamente elaborar genuinamente as suas próprias razões de existir (Barbieri, 2001, p. 43).

Participação e Inclusão - Não permite que o educando fique marginalizado das práticas esportivas, pois não teriam as vivências necessárias que certamente contribuiriam na sua formação para a cidadania. Neste sentido, as regras da atividade podem ser alteradas para garantir a participação de todos (Tubino, Tubino, Garrido, 2007, p.41).

Cooperação - Contribui para o desenvolvimento do espírito comunitário entre os praticantes. Por esse princípio, devem-se propiciar aos praticantes de Esporte Educacional as vivências cooperativas que o esporte oferece. O trabalho em equipe, a participação em jogos coletivos e outras situações de cooperação devem ser incentivadas (Tubino, Tubino, Garrido, 2007, p.41).

Regionalidade - respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais, como sinergias constitutivas do todo, considerando a singularidade inerente aos diversos mundos culturais, surgidos da relação intrínseca entre seus elementos, de forma a resgatar e preservar a sua identidade cultural, no processo da construção do coletivo (Barbieri, 2001, p. 43).

Corresponsabilidade - é o princípio que faz com que os praticantes se corresponsabilizem por todas as decisões tomadas, como adaptação das regras, medidas organizativas etc. É com esse princípio que o Esporte Educacional contribui para a formação de lideranças entre os praticantes (Tubino, Tubino, Garrido, 2007, p.41).

EDUCAÇÃO INTEGRAL

EQUIPE
www.goldeletra.org.br

Formação Projeto Educação Integral Esporte em Jogo.
Cidade de Açailândia - MA

Para a construção da reflexão sobre Educação Integral levaremos em conta o conceito de Educação Integral na perspectiva de 25 anos de experiência da Fundação Gol de Letra, e dos referenciais teóricos utilizados ao longo da construção de nossa metodologia.

Nesse aspecto a nossa discussão começa a partir da obra Educação Integral no Brasil de Moacir Gadotti (2009). O autor, discorrendo sobre o direito à Educação Integral se apoia no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, que trata a Educação Integral como um direito biológico, inato aos cidadãos e de responsabilidade dos governos:

"[...] do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais [...]. Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo" (Azevedo, 1932 apud Gadotti, 2009, p. 22).

A afirmação de Fernando Azevedo citada por Gadotti traz em si a ideia de que toda forma de educação é por natureza integral e que este direito deve ser uma prioridade dos gestores de políticas educacionais. Seria papel da escola promover espaço e tempo, além de estrutura e pessoal para a consecução deste direito. No Brasil a escola pública de tempo e metodologia integral é um projeto, não uma realidade. Gadotti prossegue sua análise do contexto da Educação Integral afirmando que parcerias entre a política pública de educação e a sociedade civil são de grande importância para a construção de um contexto favorável à Educação Integral, conforme citado a seguir:

"[...] os movimentos sociais e as ONGs podem contribuir muito. Eles podem chegar aonde o Estado dificilmente chega. As ONGs são essenciais para o funcionamento da democracia. Se elas não existissem criariam um grande vácuo na sociedade haveria um grande prejuízo para as populações mais pobres, pois muitos serviços públicos essenciais não seriam prestados" (Gadotti, 2009, p. 31).

Diante de tal afirmação, a Fundação Gol de Letra reúne seus esforços para oferecer uma metodologia diversificada que trabalha com linguagens sensíveis e ligadas ao cotidiano cultural e social que existe além dos muros escolares, neste caso, o esporte. Nossos princípios educacionais e linguagens buscam a não fragmentação dos sujeitos, uma vez que ampliam a reflexão e a vivência prática do conhecimento para além dele mesmo. Buscamos uma intervenção que é amparada não só pela área pedagógica, mas também pela área de serviço social e pelo cumprimento das principais leis de proteção à infância e adolescência/ juventude, por exemplo. Esta afirmação é ratificada pelas palavras do próprio Gadotti quando este esquadra o que seria o conceito ideal de Educação Integral da perspectiva institucional:

"O princípio geral da educação integral é, evidentemente, como vimos o da integralidade. O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, unilateral e não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social etc. com a educação possibilita a integralidade da educação. Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc." (Gadotti, 2009, p. 97 e 98).

No que concerne a definição de Educação Integral, vamos examinar conceitos e métodos que utilizamos para traduzir a política de Educação Integral em

ações cotidianas concretas. Em virtude dos muitos conceitos de Educação Integral construídos até então, buscamos eleger um que representasse nosso jeito institucional de pensar e fazer. Pesquisando neste sentido, nos identificamos muito com o processo de trabalho do Centro de Referências em Educação Integral, essa plataforma digital atua em colaboração com diversas instituições de pesquisa e atuação educacional, além de apoiar “redes municipais e estaduais na formulação, avaliação e gestão de políticas de educação integral”.

Segundo sua definição:

“A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”.



<https://educacaointegral.org.br>



Programa Dois Toques. Fundação Gol de Letra - Caju, RJ

COMO TRADUZIMOS ESTE CONCEITO EM AÇÕES COTIDIANAS?

A concepção aberta de ensino utilizada pela Fundação Gol de Letra não busca rivalizar com a escola, mas antes, visa construir um caminho pedagógico que pode ser compartilhado entre as instituições e, que pode estimular os estudantes a terem uma relação protagonista e dinâmica com seu processo de aprendizagem. Ao conquistar maior espaço de participação e expressão de ideias, comportamentos são modificados e as relações sociais tendem a se consolidar com base em reciprocidade, responsabilidade e diálogo, o que é fundamental quando se vive em sociedades violentas como é o caso do Brasil.

Esta linha de trabalho pedagógico utilizada pela Fundação Gol de Letra (participação protagonista, contextualização social e pensamento histórico a partir da experiência de vida dos envolvidos) também pode ser enquadrada como Progressista-Libertadora, pois utiliza dados da realidade para a intervenção educativa que visa à transformação. Esta linha conceitual utilizada fortemente nas propostas e estudos de Paulo Freire prevê relações horizontais de poder, compreensão e reflexão crítica sobre a realidade e, a partir disto, utilizamos ações como: oficinas, debates, temas norteadores e geradores que são ferramentas importantes para promover a participação dos educandos nos espaços de educação.

Por definição, o termo “integral” quer dizer total, inteiro, global. É justamente isso o que se pretende alcançar com a Educação Integral: o desenvolvimento dos educandos de maneira completa, em sua totalidade. Trata-se, portanto, de algo muito mais abrangente que a mera ampliação do tempo dedicado às atividades educativas. O que realmente se almeja é uma reorganização de espaços e conteúdos.

A partir deste ponto esclareceremos como a Fundação Gol de Letra atua metodologicamente. Cabe destacar que a instituição se enquadra no âmbito da Assistência Social, sendo assim, a educação é uma ferramenta utilizada para a promoção da assistência. De forma geral, ações como as desenvolvidas pela Fundação Gol de Letra estão habitualmente alocadas no âmbito da Educação Não Formal.

O conceito de Educação Integral disseminado pela Gol de Letra integra práticas educacionais e de assistência social, visando ainda uma articulação entre indivíduo, família, escola e comunidade. Acredita-se na inter-setorialidade das políticas públicas e nas parcerias com outros atores sociais, do poder público local e, da comunidade. A metodologia institucional está fundamentada na proteção integral prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com foco no direito à educação, cultura, esporte e lazer, e é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)³. Sua estratégia de ação social tem como referência a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)⁴.

POR QUE O ESPORTE?

São muitos os conceitos que podem justificar a escolha do esporte como linguagem de trabalho da Fundação Gol de Letra. O professor Manoel José Gomes Tubino, por exemplo, corrobora para a compreensão do esporte enquanto elemento cultural quando diz que o esporte é um fenômeno humano que possui relevância social e está ligado aos processos culturais das diferentes épocas vividas pelo homem.

Já a carta internacional de Educação Física e do Desporto da Unesco (1978), destaca a importância do esporte como ferramenta de educação, formação e promoção de valores humanos, integridade e dignidade dos seres humanos. Além disso, os princípios do Esporte Educacional, a saber: Totalidade, Coeducação, Emancipação, Participação, Cooperação, Regionalismo e Corresponsabilidade trazem consigo a premissa de inclusão, protagonismo, respeito e coletividade.

³ Fonte: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

⁴ Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742compilado.htm

Estes conceitos e princípios envolvem significados e sentidos sociais importantes, que quando discutidos, como é feito nas oficinas Gol de Letra, ampliam a compreensão do esporte para além dele mesmo para uma perspectiva de discussão social, importante para promover conhecimento e novas consciências que levem à transformação social. O Coletivo de Autores (1992) põe em questão uma reflexão que traduz nossa opção pelo trabalho corporal/ de Educação Física com viés esportivo crítico.

Segundo os autores:

"Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, tem com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre estes problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe social. Isto quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto os conteúdos devem ser buscados dentro dela" (Coletivo de Autores, 1992, p. 62 e 63).

Desta forma a Gol de Letra entende a prática esportiva como elemento essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois: promove a inclusão e a interação social; estimula a autonomia, o florescimento de novas amizades, a ocupação dos espaços; ensina valores e respeito à diversidade; propicia a convivência democrática e o acolhimento de interesses individuais e coletivos; além, é claro, dos inúmeros benefícios à saúde. São por essas razões que acreditamos no esporte como fator importante de transformação social.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA

www.goldeletra.org.br

Formação Projeto Educação Integral Esporte em Jogo.
Cidade de Governador Valadares - MG

A Fundação Gol de Letra teve sua metodologia reconhecida pela UNESCO como modelo mundial de educação para populações vulneráveis no ano de 2001. Consideramos esse reconhecimento de vital importância, pois atuamos em contextos de exclusão, de iminente fracasso da educação pública e de alta desigualdade social, portanto, nossa escolha metodológica leva em conta toda historicidade dos contextos onde atuamos para aproximar o trabalho educativo da realidade dos beneficiários.



https://golde-letra.org.br/como_atuamos.html#publicacoes

Já sistematizamos nossa prática de trabalho em diversos momentos, conforme pode ser visto no site institucional.

A Fundação Gol de Letra estabeleceu seus três princípios educacionais baseados nos 4 pilares da Educação da UNESCO, estabelecidos pela Comissão Internacional de Educação para o Século 21.

Tais princípios são:

Aprender - Ampliação do repertório esportivo para crianças e jovens, em uma proposta em que o educando tem voz ativa e é corresponsável por seu aprendizado.

Conviver - Desenvolvimento de valores éticos e morais, regras de convivência e habilidades sociais, investindo em atividades que envolvam as famílias e a comunidade.

Multiplicar - Formação de jovens monitores como multiplicadores de conhecimentos e atitudes, referências positivas na comunidade.

Nossos Deveres Institucionais:

1. Investir no reconhecimento e no uso de leis, regulamentações e incentivos fiscais que viabilizem propostas baseadas no esporte como instrumento de transformação social.
2. Promover a integração da política de Esporte Educacional com as demais políticas – em especial, na efetivação da Educação Integral.
3. Buscar o envolvimento dos atores sociais da comunidade: escolas, espaços de esporte e cultura, unidades de saúde e grupos mobilizados (associações e redes sociais).
4. Ampliar e diversificar a oferta de práticas esportivas na comunidade em que a instituição está inserida, zelando pela valorização da diversidade.

NOSSA RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS'S)

Com foco no desenvolvimento humano sustentável e alinhado às políticas públicas brasileiras e iniciativas globais, a Fundação Gol de Letra dialoga os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituídos pela ONU, com o intuito de fortalecer políticas sociais relevantes para a garantia de Direitos para todos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou Agenda do Milênio, fazem parte de um plano minucioso e ousado, que apresentam propostas através de uma visão integrada da sociedade, e passam a estar presentes em nosso dia a dia, e envolve as dimensões social, ambiental e econômica de forma integrada. Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou o desafio da Agenda 2030, que contempla os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sendo eles:



A Fundação Gol de Letra, em seus programas e Projetos, trabalha com as seguintes ODS´s a saber:



Acreditamos que todas as ODS´s estão interligadas e o quanto a sociedade precisa pensar nesse tema de forma global. Não há como pensar em trabalho decente e crescimento econômico, sem pensar em educação de qualidade, em igualdade de gênero, em redução das desigualdades e saúde e bem-estar.

Desta maneira, dialogamos diretamente com os objetivos para o desenvolvimento sustentável em nossa atuação, especialmente pela proposta de Educação Integral, que visa trabalhar a integralidade do ser humano promovendo autonomia, senso crítico e coletivo em territórios socialmente vulneráveis, como os que atuamos.

Trabalhamos a saúde e o bem-estar dos nossos atendidos, oferecendo uma educação de qualidade, diversidade esportiva e cultural, focando na igualdade de gênero e na redução das desigualdades. Além do que foi dito acima, investimos na formação dos adolescentes como multiplicadores de atitudes e conhecimentos, apoiando-os na resolução de problemas e na organização de seu projeto de vida ou na orientação de como acessar seus direitos.

Pesando na ODS 8 “Trabalho decente e crescimento econômico”, temos os projetos de juventude, que visam a qualificação profissional em diversas áreas e a inserção desses no mercado de trabalho.

Buscamos com os nossos Programas e Projetos o fortalecimento da cultura de paz e justiça e, com o trabalho em rede, colaboramos.

Nos próximos parágrafos, buscamos explicar com um pouco mais de detalhamento como realizamos a junção de toda essa teoria em nossas atividades práticas.

COMO FAZEMOS?

FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE

Por serem desenhadas a partir das necessidades de cada grupo, as formações continuadas dos profissionais da Fundação Gol de Letra se destacam pela coesão e pela efetividade. Ou seja: são processos caracterizados pela transferência de informações verdadeiramente úteis para os participantes, que dialogam com os conhecimentos já existentes por área de atuação.

O processo, contudo, não se resume à transmissão de conteúdos, pois o conhecimento deve ser elaborado a partir da interação entre pensamento e contexto. Em outras palavras, teoria articulada com a prática, experimentação pessoal, social, cultural e histórica de cada indivíduo/profissional.

Escuta e flexibilidade são fundamentais nos processos formativos e de interlocução com outros profissionais e instituições. A produção de conhecimentos e aprendizagens, tanto nas formações continuadas quanto nas reuniões de equipe, utilizam os três pressupostos a seguir:

- Valorização das práticas já executadas pelos profissionais, contribuindo para a ampliação de conhecimentos e a qualificação das práticas esportivas e de Educação Integral.
- Compreensão das capacitações como processos de construção essencialmente coletiva, que precisam de mecanismos que possibilitem a participação de todos os envolvidos.
- Interlocução entre diferentes áreas de atuação e seus saberes, de modo a estimular a criação de novas metodologias e intervenções.

As formações estão fundamentadas em processos educativos participativos, que estimulam a autonomia e o senso crítico. O objetivo é assegurar a qualificação de indivíduos que sejam capazes de adequar conhecimentos teóricos à prática, ou seja, promover uma real troca de saberes.

O papel da Fundação Gol de Letra, como instituição formadora, é qualificar o atendimento direto, implementar um sistema de avaliação eficiente e estimular a oferta de diferentes modalidades esportivas (tanto as tradicionais, como futebol, vôlei e basquete, entre outras, quanto os esportes chamados “radicais”, as práticas com interface cultural muitas vezes classificadas como “alternativas” e o universo das brincadeiras de rua e dos jogos populares).

Diante da complexidade desses desafios, é natural que os profissionais em formação se preocupem com a dificuldade de aplicar na prática os conceitos que lhes são apresentados. Por isso, os encontros formativos não cumprem apenas o papel de ser um momento para reflexão teórica, eles também servem para à construção de planejamentos que serão executados no dia a dia.

As aplicações da teoria na prática também são acompanhadas pelos profissionais da Gol de Letra, por meio de recursos presenciais (supervisão) e não presenciais (relatórios, devolutivas, e-mails e reuniões com recursos da internet). Esse apoio é decisivo para que a metodologia seja devidamente aplicada.



Formação continuada da equipe de São Paulo.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS

As agentes sociais (mulheres) são moradoras locais e desempenham um papel fundamental na estratégia de aproximação com a comunidade.

A proposta foi inspirada no desafio de conectar serviços, políticas, moradores, grupos mobilizados, instituições e diferentes saberes. Dessa forma, investe-se no potencial das mulheres, moradoras de comunidades vulneráveis, para que elas se qualifiquem as habilidades de multiplicação de conhecimentos e práticas no exercício da cidadania e da garantia de direitos. Além do aspecto multiplicador e do estímulo à autonomia, a proposta busca consolidar as agentes como referências, mostrando-se capazes de atuar como lideranças ou “promotoras” de cidadania.



Formação de Agentes Sociais. Vila Albertina, SP

FORMAÇÃO DE JOVENS MONITORES

A formação de jovens monitores, é uma das estratégias adotadas pela Fundação Gol de Letra, para investir no potencial de jovens como multiplicadores de atitudes e conhecimentos.

Os jovens de 15 a 21 anos recebem formação e atuam junto aos educadores durante as atividades, sempre sob a supervisão de um educador. Eles passam por uma seleção, recebem capacitação e contam com uma bolsa-auxílio durante todo o processo. Sua carga horária varia entre 16 e 24 horas semanais e prevê a continuidade do estudo formal – estar na escola.

A formação é baseada no conceito de educação de pares, uma referência em vários programas da instituição. Para atuar em parceria com jovens em formação, entretanto, é preciso entender sua condição juvenil. Os jovens se diferenciam uns dos outros segundo aspectos socioculturais e socioeconômicos. Por esse motivo, é preciso observar os processos históricos da juventude brasileira e, ao mesmo tempo, olhar para ela de uma maneira sistêmica, que conecte o indivíduo, a família, a escola e a comunidade. Diante de tantas particularidades e demandas, pode-se dizer que existem várias formas de “ser jovem” – daí a terminologia “juventudes”

Paralelamente a essa importante discussão, é fundamental valorizar o fato de que os jovens têm uma imensa capacidade de transformação social. A proposta de formação de jovens adotada pela Gol de Letra deseja proporcionar um espaço “confiável”, onde seja possível aprender, expressar ideias, pertencer a um grupo, ser respeitado em seu jeito de ser e vivenciar formas de se relacionar que possam fluir dentro de um clima de respeito e com muito diálogo.

Nossos programas de formação de jovens monitores são configurados de modo a criar um ambiente educacional, cultural e social que promova o desenvolvimento integral dos participantes, garantindo seu acesso a novos conhecimentos e a um cotidiano no qual as habilidades sociais possam ser plenamente vivenciadas.

Nesse processo, o educador formador (facilitador) funciona como alguém que pode ajudar ao jovem na resolução de problemas pessoais, na organização de seu projeto de vida ou na orientação de como acessar seus direitos.



Formação de Monitores.
Fundação Gol de Letra -
Caju, RJ

TRABALHO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADES

Realizado numa abordagem sistêmica, onde reconhecemos que as crianças e adolescentes estão inseridos em uma dinâmica social, econômica e cultural, que é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto sujeito histórico. Identificamos a família e o território como base para a experimentação e consolidação da vida em sociedade. Sendo *locus* para a vivência de diversos arranjos e possibilidades de criação/recriação de laços de apoio, confiança, afeto, desafios, violências e redes de proteção, que contribuem para a formação do sujeito. O que demonstra a importância de olhar para a família e para o território.

Diante desse desafio, o atendimento deve ter como foco a proteção, a reflexão crítica sobre a realidade e a produção de possibilidades de autonomia e emancipação dos indivíduos. Garantindo respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, aos valores, crenças e identidades destes grupos e dos territórios. Desenvolvendo uma política de atendimento com base na cultura do diálogo, combatendo todas as formas de violência, de preconceito, de discriminação e de estigmatização nas relações familiares e territoriais.

É esse jeito de enxergar o mundo que proporciona a interlocução entre indivíduo, família, escola e comunidade. Dessa forma, favorece-se o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento. Só assim é possível compreender as interações, os desejos e as necessidades e, por fim, considerar os aspectos históricos e culturais dos sujeitos que compõem uma comunidade.

É dentro de um contexto social que crianças, adolescentes ou jovens se habitam a interagir com diferentes espaços de aprendizagem, em especial a escola, estabelecendo sua própria rede social e exercendo seu papel de cidadão.



AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Fundação Gol de Letra entende que os processos de avaliação devem ser formativos, isto é, proporcionar descobertas a partir de um processo coletivo de reflexão. Só assim é possível qualificar a atuação, identificando acertos e erros que eventualmente indiquem a necessidade de uma correção de rumos. A Fundação Gol de Letra adota dois critérios para a verificação de resultados Eficácia e Efetividade:

- Eficácia: Averigua a qualidade da execução dos programas (funcionamento);
- Efetividade: Verifica o efeito dos programas sobre a vida dos participante (impacto social).

Além do monitoramento de dados quantitativos, a Fundação investe em uma avaliação mais qualitativa, que acontece por meio de entrevistas e grupos focais (técnica de investigação que utiliza sessões em grupo para a identificação de percepções, opiniões e valores). No que se refere à avaliação das aprendizagens de crianças e jovens, verifica-se a capacidade dos envolvidos (adolescentes, jovens e famílias) em mobilizar e articular, com autonomia, habilidades e competências para a utilização dos conhecimentos construídos ao longo do processo socioeducativo.



Assim, os projetos da instituição contam com instrumentos de avaliação para seus objetivos específicos, que seguem três modalidades avaliativas:

- Diagnóstico inicial - permite detectar os conhecimentos que os educandos já têm e utilizá-los para a estruturação do processo socioeducativo.
- Processual - possibilita identificar o ritmo de evolução dos educandos no processo socioeducativo.
- Final - permite reconhecer se os envolvidos alcançaram os resultados esperados, adquiriram as competências e as habilidades propostas em função das situações socioeducativas planejadas.

Além desses já citados acima, temos a avaliação compartilhada, que é um dos principais instrumentos avaliativos usado tanto para mensurar a aquisição de conhecimentos por parte dos educandos quanto para averiguar o desenvolvimento de suas habilidades sociais. A avaliação compartilhada pode ser coletiva ou individual e permite comparar a avaliação feita pelos educadores com as autoavaliações dos educandos. O objetivo é fazer com que os participantes se sintam responsáveis pelo próprio aprendizado.



Programa
Dois Toques.
Fundação Gol de
Letra - Caju, RJ

OFICINAS DE APOIO E APRENDIZAGEM/ LETRAMENTO

O Letramento, atua junto a crianças e adolescentes por meio de metodologias plurais, utilizando diferentes formas de linguagens, tendo como suporte principal a linguagem escrita.

O Letramento é a construção de significados para os códigos da língua escrita e falada. E esse processo ocorre mutuamente com a alfabetização. Não é possível separar esses processos, pois ao separarmos podemos empobrecê-los. Ler, escrever e falar conforme a regra (alfabetização) e dominar os sentidos dos atos de fala e escrita (letramento) precisam caminhar juntos. Assim, acreditamos que a melhor definição prática é a de que devemos promover alfabetização em contextos de Letramento.

Baseando-nos nas perspectivas acima, podemos entender que contextos de Letramento são múltiplos, pois estamos, acima de tudo, falando de linguagens. Os códigos escritos e falados são linguagens conectadas a outras formas de linguagens (gestos, atos, expressões, reações), ou seja, linguagem é tudo que comunica. Deste modo, podemos trabalhar criando diversas oficinas a partir de diversas formas de linguagens, partindo de textos escritos para outras formas de expressão e comunicação, e/ou fazendo o caminho inverso. Propomos metodologias plurais, trabalhando a língua escrita e falada a partir da leitura de livros, poesias, jogos, roteiros, conversas, debates, produção de textos, artes cênicas, entre outros, por meio de oficinas.

O nosso objetivo aqui é: contribuir para a redução da defasagem na alfabetização dos alunos incluídos no projeto, de forma lúdica, livre e participativa; desenvolver competências de leituras críticas, criativas e reflexivas e contribuir para a construção de leituras sobre o espaço social em que vivem.

Programa Dois Toques.
Fundação Gol de Letra
Caju, RJ



DISSEMINAR NOSSAS METODOLOGIAS

Ao longo da sua história, a instituição vem produzindo um extenso repertório de conhecimentos ao investir incessantemente no Esporte Educacional e na Educação Integral como elementos de transformação social, estimulando, assim, o trabalho colaborativo entre diferentes atores sociais (grupos comunitários, redes sociais e parceiros governamentais ou privados). As intervenções propostas sempre dialogam com o poder público em suas diferentes esferas, evidenciando o trabalho cooperativo entre parceiros locais e Intersetoriais na garantia dos direitos do cidadão.

Essa área de atuação da Fundação Gol de Letra, utiliza transferência de tecnologia social, ou seja, o compartilhamento da metodologia desenvolvida pela instituição. Mas vai além da mera transposição metodológica, pois prevê uma troca de conhecimentos com outras organizações e instituições, levada a termo em diferentes comunidades, cidades e estados brasileiros.

A rotina da área de Disseminação é desenhar e executar projetos sociais que façam a transferência de sua metodologia, mas seguindo um preceito que a instituição considera fundamental. É preciso respeitar as crenças, os valores e os aspectos culturais do território a ser impactado, de modo a ampliar a compreensão da sua realidade e dialogar com as suas demandas. Independentemente do tipo de parceria, seja ela com o poder público, seja com a iniciativa privada, o objetivo ao transferir nossa tecnologia social é sempre o mesmo: fazer do esporte e da Educação Integral instrumentos de transformação da realidade.

Formação Projeto Educação Integral Esporte em Jogo.
Cidade de Vitória - ES



ESPORTE E GÊNERO

Ao longo da história, as mulheres sempre tiveram – e continuam tendo – seus direitos violados. O Brasil ocupa a quinta posição em um ranking global de assassinatos de mulheres, segundo dados apresentados no Mapa da Violência contra a Mulher de 2015⁵. Daí a importância que a Gol de Letra atribui ao tema “Equidade de Gênero” nos projetos esportivos que ela desenvolve. Ainda resistem por aí pensamentos do tipo “meninas não podem jogar futebol”, “meninos não precisam lavar a louça em casa” ou “não é trabalho dos pais trocar as fraldas do bebê”. Mas por quê? Esses estereótipos de gênero, já naturalizados na sociedade, contribuem para realidades preocupantes.

Por exemplo: no Brasil, os trabalhadores do sexo masculino recebem, em média, um salário de R\$ 1.987, enquanto o vencimento médio das mulheres é de apenas R\$ 1.480⁶ – com o agravante de que elas, além de trabalhar fora, ainda precisam cuidar da casa e dos filhos. Trabalhar com essa temática em programas sociais significa, portanto, formar cidadãos conscientes dos seus direitos, o que contribui para a transformação da realidade de cada uma.

O esporte pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e o empoderamento de meninas, adolescentes e jovens mulheres. Em seus programas e projetos, a Fundação Gol de Letra promove diferentes atividades mistas, nas quais meninos e meninas convivem em pé de igualdade na prática esportiva. Além desse estímulo básico, que visa à aproximação e à troca, são firmadas parcerias estratégicas com escolas públicas, a fim de levar o exercício da igualdade de gênero para além dos espaços físicos ocupados pela instituição.

⁵ Fonte: Secretaria Nacional das Mulheres http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf

⁶ Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE)

O desafio é fomentar o diálogo sobre equidade, de modo que as diferenças não acabem se transformando em desigualdades. O empoderamento de meninas e mulheres favorece o desenvolvimento da autonomia, garantindo-lhes o poder de decidir sobre seu trabalho, seu corpo, sua sexualidade, enfim, sobre sua vida. Ao conhecer seus direitos, elas ganham oportunidade de escolha e segurança para que sejam quem quiserem ser.

Ainda na linha da metodologia da Fundação Gol de Letra, com relação aos nossos atendidos, utilizamos o método da escuta empática que consiste em criar um espaço seguro e confortável de conversa, em reconhecer e respeitar os sentimentos das pessoas envolvidas, prestar atenção à linguagem do outro, ouvindo para entender e, encorajar ações positivas para o indivíduo e o grupo. Além disso, construímos planejamentos que buscam ser atrativos, diferenciados das aulas repetitivas, e que pressuponham uma perspectiva inclusiva em um ambiente seguro para desenvolvermos as atividades.

Projeto Jogo Aberto Caju.
Fundação Gol de Letra
Caju, RJ



DIVERSIDADE NA OFERTA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

A Fundação Gol de Letra investe em intervenções sociais com esporte na expectativa de garantir direitos humanos fundamentais, assegurando uma ampliação da cultura esportiva. Em outras palavras: a instituição enxerga a prática esportiva como algo que vai além da repetição de movimentos motores específicos. Entendemos que o esporte é um importante dispositivo de debates sociais.

A cada dia, surgem novos estudos sobre intervenções sociais com esporte e seus impactos no desenvolvimento do capital social e cultural. De uma maneira ou de outra, todos eles confirmam que os bons resultados obtidos com esse tipo de intervenção estão intimamente associados à capacidade que o esporte tem de levar ao desenvolvimento de vínculos, permitindo ao participante conhecer o outro e ampliar seus horizontes sociais. Sendo assim, fortalecem-se os trabalhos dessa natureza levados a cabo, sobretudo, em comunidades socialmente vulneráveis, nas quais educar por meio do esporte passa ser um verdadeiro exercício de Educação Integral.

Visando a promoção dessa Educação Integral através do Esporte, nossos planos de aulas seguem a seguinte lógica:

RODAS DE CONVERSA

São um dos nossos diferenciais. Elas acontecem no início e no final de todas as aulas. No início, os alunos são recebidos e organizados em uma roda pelas equipes (educador/professor, estagiário, monitor). É o momento em que todos se reúnem e buscam se conhecer mais diretamente, se apresentam, contam como foram os dias em que não estiveram nas aulas, criam ou relembram as regras de convivência do espaço que será utilizado, recebem ou trocam informes institucionais. Nesta dinâmica várias perguntas acabam sendo feitas e respondidas coletivamente. Após este momento coletivo o (a) educador (a) explica ao grupo qual será o objetivo da aula e são feitos os acordos de convivência.

ATIVIDADES QUEBRA-GELO/AQUECIMENTO

Atividades quebra-gelo são ofertadas e praticadas para que os corpos sejam aquecidos, além de incentivar o fortalecimento dos vínculos entre os alunos e a equipe pedagógica. A ideia é que sejam realizadas brincadeiras onde todos possam se movimentar de forma mais livre, havendo bastante entrosamento. Geralmente, são atividades que estimularão os alunos a falarem os seus nomes, seus desejos com a modalidade e a interagirem mais entre si na realização de tarefas conjuntas.

VIVÊNCIA E APRIMORAMENTO DE FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS DA MODALIDADE

Diante da nossa metodologia do Esporte Educacional, valorizamos princípios como a participação e a inclusão de todos, sendo assim, é fundamental oportunizar a competência técnica da modalidade para os alunos. Deste modo, os fundamentos específicos fazem parte dos nossos planejamentos, pois são básicos de cada esporte, uma vez que falamos sobre suas regras, técnicas e tudo aquilo que é necessário para que o aluno desfrute da modalidade. Durante as experimentações, é vital a compreensão de cada movimento específico da modalidade, mas além disso, é importante que os alunos entendam os valores presentes nas atividades que executarão, de modo que, já desde as primeiras aulas, enxerguem e compreendam os grandes benefícios existentes na prática esportiva.

JOGOS ADAPTADOS

Os jogos adaptados servem para que haja inserção dos alunos nas atividades oferecidas, além de contribuir com sua independência e autoconfiança durante as aulas. Os educadores, junto com os alunos, criam as regras, certificam se todos as entenderam, retiram as dúvidas que surgem e partem para os jogos/brincadeiras. O grupo sempre é acompanhado de perto pela equipe que interviém quando julga necessária a mediação. Durante as atividades é necessário observar os pontos de maior atenção de cada aluno, seja em relação às habilidades sociais ou à técnica para que se retome a discussão por meio de orientações e comentários nas rodas de conversa ao final de cada aula.

JOGO PROPRIAMENTE DITO

Esse é o momento que alunos e alunas experimentam o jogo com regras e formatos específicos da modalidade. Nesse momento de gerar competência, colaboração e submissão às regras do jogo para que de fato o propósito se cumpra. É importante que o (a) educador (a) observe questões técnicas e atitudinais, buscando o diálogo como ferramenta de avaliação e autoavaliação com os alunos.

ATIVIDADES DE VOLTA À CALMA/ RODA DE CONVERSA FINAL

As atividades de volta à calma acontecem objetivando que os alunos possam começar a se organizar para a finalização da aula, deixando que a respiração e os batimentos cardíacos retornem ao seu normal. A equipe realiza atividades com baixa intensidade que prepara todos para o último momento da aula, a retomada da roda de conversa. Esse é o momento ideal para o início da Roda de Conversa Final, onde haverá uma reflexão crítica sobre a aula. Sobre a Roda de Conversa Final: após o término das atividades práticas planejadas, respeitando os princípios de coeducação e corresponsabilidade, meninos e meninas voltam a formar um círculo e são estimulados a fazer uma reflexão final perante as atividades vivenciadas, comentando aprendizados e sentimentos que tiveram e, caso queiram, também poderão relatar o que desejam para as próximas aulas.

Através da construção coletiva, da vivência do jogo e da reflexão sobre tudo o que foi criado, é estimulada a compreensão de que nas aulas os alunos poderão aprender muito mais do que técnicas e fundamentos esportivos. Eles e Elas aprendem também sobre a importância de se construir e praticar valores humanos positivos que orientem as tomadas de decisões e para seu planejamento de vida.

Dito isso, no QR CODE ao lado, traremos alguns exemplos de planos de aulas produzidos pelos profissionais de Educação Física que participaram das formações e pelos educadores da Fundação Gol de Letra que conduziram todo esse processo educativo do Projeto de Disseminação “Educação Integral Esporte em Jogo”. Lembrando que esse material foi produzido por diversos profissionais com diversas experiências e que esse material não é um documento fixo, e sim uma sugestão de uma sequência pedagógica que se aplica de formas diferentes de acordo com o público que está sendo atendido e como tempo disponível para as atividades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeto Jogo Aberto Caju.
Fundação Gol de Letra - Caju, RJ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Gol de Letra se orgulha muito da sua história, construída ano após ano, com muita dedicação e empenho. Depois de 25 anos desenvolvendo programas de Educação Integral em comunidades socialmente vulneráveis, a Gol de Letra se tornou uma referência para a sociedade bem como outras organizações. Por isso, nós passamos a nos dedicar, também, à disseminação de suas práticas socioeducativas. Esperamos que esse material, desenvolvido através de nossas experiências, possa apoiar educadores em suas práticas por todo Brasil.

Neste momento, não poderíamos deixar de agradecer a Vale, que apostou em nosso trabalho e no nosso potencial de disseminação, e que através da Lei do Incentivo ao Esporte, patrocinou o "Projeto Educação Integral - Esporte em Jogo" e nos possibilitou realizar as formações e publicar esse material.

Esperamos que através desse caderno consigamos alcançar e influenciar mais e mais pessoas e organizações para processos de transformação social, por meio de suas práticas, baseados em nossa metodologia.

Deixamos aqui abaixo alguns dos depoimentos que foram escritos nas nossas primeiras formações do Projeto:

"Curso extremamente importante, tanto para prática como na teórica, não saio daqui como entrei. Sou muito grato pelo aprendizado, que vocês continuem com esses cursos. Acredito que sou outra pessoa e com pensamento mudado."

Erick Araújo
Açailândia- MA

"A troca de experiência foi ótima, os conteúdos tragos foram inovadores e de muita valia para a área de educação física, e para trabalhar não somente os conteúdos do esporte mais como trabalhar o social, afetivo e muito mais. Muito obrigada por todo conteúdo apresentado."

Henrique Gomes
Governador Valadares- MG

"Parabéns pelo excelente trabalho. Vocês são maravilhosos e foi uma experiência valiosa esses 3 dias com vocês. Volto para o meu contexto de trabalho renovada e cheia de ideias, mesmo sendo da educação infantil. Sucesso para vocês!"

Miriam Gouvea de Barros - Vitória- ES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Cesar Augustus Santos. Esporte Educacional: uma possibilidade para a restauração do humano em homem. Canoas:Ed. ULBRA, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 12º Edição. São Paulo: Papyrus, 2006.

CASTRO, Maria Helena de. Tecendo redes para educação integral. In: Seminário nacional tecendo redes para educação integral. São Paulo: Cenpec/Ação Educativa, 2006.

CENTRO DE REFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. O que é Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em 17 de maio de 2023.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 13º Edição. São Paulo: Cortez editora, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, 2ª edição, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996;

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Programa Virando o Jogo. 1º Edição. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2012.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Esporte em Comunidades: Disseminação Gol de Letra. 1º Edição. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2016.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Acervo interno de documentos e fotos. São Paulo, Rio de Janeiro: Fundação Gol de Letra, 2019 a 2023.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Esporte para todos: o tênis como prática transformadora! 1º Edição. Rio de Janeiro: Fundação Gol de letra, 2021.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, Metodologia, <https://www.goldeletra.org.br/metodologia/>. Acessado em 17 de maio de 2023.

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítica- Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 3º Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

HILDEBRANT, R; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1986.

IBGE, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acessado em 17 de maio de 2023.

MELO, Victor Andrade. Esporte e Lazer: conceitos. 1º Edição. Rio de Janeiro: apicuri, 2010.

ONU, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 17 de maio de 2023.

SENADO FEDERAL. LDB (Lei de Diretrizes e Bases). 5º Edição. Brasília, 2021. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB_5ed.pdf. Acesso em 17 de maio de 2023.

SIGOLI, ROSE JUNIOR, M. André e Dante. A História do uso Político do Esporte. Revista Brasileira Ciência do Movimento 2004. Pag. 111 até 119. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/173309/mod_resource/content/1/marquinho%20A%20hist%C3%B3ria%20do%20uso%20pol%C3%ADtico%20do%20esporte%20imprimir.pdf. Acesso em 17 de maio de 2023.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. 3º Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TUBINO, TUBINO E GARRIDO, Manoel José Gomes, Fábio Mazon e Fernando Antônio Cardoso. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. 1º Edição. Rio de Janeiro: Senac editoras, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. O que é esporte. Coleção primeiros passos. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

UNESCO. Carta Internacional de Educação Física e do Desporto da Unesco. 1978. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/1978_cartainternacionaldeeducacaofisicaeesporte.pdf. Acessado em: 11 de setembro de 2023.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil. 1º Edição. Brasília: Flacso Brasil, 2015. Disponível em http://www.onu-mulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em 17 de maio de 2023.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Diretor

Sóstenes Brasileiro de Oliveira

Gerente

Felipe Pítaro Ramos

Responsáveis Técnicos

Crislaine Maciel de Lima, Cristiane Mariano Narciso,
Edgard Arantes Franco Neto, Fernanda Guimarães Franco,
Gabriel Magalhães Coelho

Design gráfico

Refinaria Design



PATROCÍNIO:



Lei de
Incentivo ao
Esporte



VALE

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

